



Intervenção da Psicologia em equipe multidisciplinar: grupos de promoção da saúde para pacientes com insuficiência cardíaca

Kétlyn Postay, Samara Rebelo, Ana Letícia Finkler
Aline Groff Vivian
ULBRA/Canoas



Introdução

As mudanças no estado de saúde costumam repercutir do ponto de vista emocional. Sendo assim, o diagnóstico de Insuficiência cardíaca (IC) também pode gerar implicações psicológicas para os pacientes que o recebem. (Linn, Azollin & Souza, 2016; Mendes & Eufrásio, 2013).

Objetivo

Relatar intervenção da Psicologia em grupos de pacientes encaminhados pela Cardiologia do Ambulatório de Insuficiência Cardíaca do Hospital Universitário, da ULBRA/Canoas.

Metodologia

Trata-se de estudo qualitativo, exploratório, descritivo. Foram atendidos 14 pacientes, 11 mulheres e 03 homens entre 58 e 82 anos, ao longo de 2016/2 e 2017/1. Os participantes integram um Programa de Reabilitação Cardiorrespiratória e recebem assistência por equipe multidisciplinar, composta de profissionais de Medicina, Fisioterapia, Educação Física, Biomedicina e Psicologia. A fim de verificar os níveis de ansiedade e depressão, os participantes responderam à escala Beck de Ansiedade (BAI) e de Depressão (BDI e a Escala de Autocuidado para Insuficiência Cardíaca (EAC-IC). Foram realizados 15 encontros no decorrer de um ano.

Resultados

A maioria dos participantes apresentou nível de ansiedade mínimo (6), seguido de grave (4), leve (3) e moderado (1), no BAI. Em relação à depressão, o BDI apontou mais pacientes com nível mínimo (8), seguidos de leve (3), moderado (1) e grave (1). Na EAC-IC, a média foi de 52,85, somente 4 (28,57%) participantes apresentaram resultado satisfatório (≥ 70).

Tema	Falas
Autoaceitação, autopercepção e autoreflexão	<i>"No início eu não queria o marca passo, eu achava que era uma coisa que iria me prejudicar muito, aí depois dos primeiros sintomas eu vi nossa, que alívio, daí foi assim". (A. P. 58)</i>
Psicoeducação sobre as emoções	<i>"Eu acho assim, por mais problemas que a gente tenha, a gente tem que dominar a nossa mente e uma maneira de dominar a nossa mente é pensar coisas boas " (M.L. 74 anos).</i>
Importância dos grupos	<i>"Eu to adorando, e a gente conversa também e vocês acreditam em nós, então dá mais credibilidade... É, e a gente tá aqui porque tem vontade" (A. 67 anos)</i>

Considerações Finais

A troca de experiência nos grupos oportunizou a reflexão sobre fatores de risco e de proteção, a partir da psicoeducação. Foram relatadas repercussões favoráveis da intervenção pelos participantes, corroboradas pelos profissionais, através da adoção de estratégias saudáveis de enfrentamento da doença e sua prevenção. Entrevistas semi-estruturadas serão aplicadas a fim de aprofundar a compreensão dos temas debatidos nos grupos.

Referências

Linn, A. C., Azollin, K., & Souza, E. N. (2016). Associação entre autocuidado e reinternação hospitalar de pacientes com insuficiência cardíaca. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 69(3), 500-506.
Mendes, A. M. O. C., Eufrásio, M. L. P. (2013). Análise compreensiva de uma intervenção na ansiedade e depressão em doentes hospitalizados com insuficiência cardíaca. *Revista de Enfermagem Referência*, 11(3), 29-35.

E-mail: ketlynchagas@hotmail.com